

## PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E EPISTEMOLOGIAS

Paulo Rogério de Lima

Isabel Maria Sabino de Farias

O livro *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias* é de autoria do colombiano Silvio Sánchez Gamboa, professor pesquisador da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), graduado em Filosofia, mestre e doutor em Educação, e ainda, possui livre docência em Filosofia da Educação. O referido autor têm publicações relacionadas às investigações realizadas na área educacional, envolvendo temas como: fundamentos da educação, epistemologia das ciências da educação, pesquisa educacional, teorias da educação, teorias do conhecimento, pesquisa e epistemologia da Educação Física.

O livro em questão teve recentemente (2018) sua terceira edição publicada pela Argos, editora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), sendo que a primeira aconteceu em 2007. Embora o lançamento de sua primeira edição tenha ocorrido há mais de dez anos, as discussões e reflexões contidas nesta obra continuam relevantes e primordiais à formação dos pesquisadores no campo educacional. As ideias presentes em seus capítulos nos convidam a refletirmos sobre a produção do conhecimento científico, numa perspectiva de superação de uma visão reducionista, ainda predominante em algumas produções acadêmicas, que tem priorizado uma concepção de pesquisa mecanizada, caracterizada pela reprodução de conhecimento a partir da mera aplicação de instrumentos, técnicas e procedimentos.

Nesta obra, se evidencia a preocupação do professor Gamboa (2018) em fomentar uma discussão sobre a prática da pesquisa educacional, pautada numa reflexão acerca das questões metodológicas e suas bases epistemológicas, demonstrando à relevância de uma análise que contemple a “[...] articulação dos diversos elementos constitutivos de toda investigação científica, tais como técnicas, métodos, teorias, pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos” (GAMBOA, 2018, p.16).

O livro está organizado contendo a introdução, dez capítulos teóricos e as considerações finais. Os capítulos desta obra foram construídos a partir de uma seleção de textos trabalhados pelo referido professor, seja como artigos publicados em revistas científicas ou socializados em sessões de comunicações de alguns eventos, ao longo de sua trajetória científica e acadêmica. Embora seja um agrupamento de produções científicas em diferentes períodos e com objetivos distintos, as mesmas se entrelaçam para nos alertar da necessidade de compreensão da pluralidade de abordagens e da diversidade de maneiras de conceber as relações entre pesquisador e objeto no campo educacional. Para proceder com suas reflexões, análises e constatações acerca da prática de pesquisas em educação, o autor utilizou bancos de teses e dissertações de algumas universidades brasileiras, procedimento este, que integra à categoria investigativa educacional denominada de pesquisa das pesquisas.

No primeiro capítulo, intitulado *Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica*, o autor define método “como os caminhos e os instrumentos de fazer ciência” (GAMBOA, 2018, p. 24) e direciona suas discussões para os vários tipos de metodologias existentes nas investigações educativas e suas formas

de abordar os diferentes problemas. Para ele, “nos diferentes métodos e formas de abordar a realidade educativa, estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados” (GAMBOA, 2018, p. 23). Assim, Gamboa (2018) contextualiza historicamente as questões envolvendo métodos, destacando que por muito tempo predominou concepções positivistas da ciência, mas que houve o surgimento de novas tendências epistemológicas. Nesse ensejo, realça classificações de abordagens metodológicas proposta por alguns autores, dentre elas, destaca a formulada por Demo (1981), que esquematiza em seis tipos: empirista, positivista, funcionalista, sistêmica, estruturalista e dialética.

O referido autor frisa que a partir da análise dos métodos, é possível desvelar os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos que estão implícitos em cada um deles. Percebemos, nesse capítulo, que o professor Gamboa (2018) nos convida a refletirmos sobre os elementos constitutivos de diversos métodos, de modo que permita ao pesquisador uma melhor compreensão acerca dos mesmos, ajudando-o a desenvolver uma conscientização para a tomada de decisão, em relação à escolha de aplicação de determinada opção metodológica. Por fim, o autor nos alerta que a pesquisa deve ser encarada como um trabalho humano, que permita “[...] conhecer a problemática da realidade à sua dimensão transformadora [...]” (GAMBOA, 2018, p. 39).

No segundo capítulo, denominado *Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico*, o autor defende uma análise epistemológica nas pesquisas em educação, justificando que tal análise, possibilita obter uma compreensão da obra científica como um todo lógico, articulada de diversos fatores. Para ele, o trabalho científico educacional abrange conteúdos lógicos e históricos. Como elementos lógicos internos da pesquisa, é destacada a articulação e relação de fatores em níveis técnico-instrumental, metodológico, teóricos, epistemológicos, gnosiológico e ontológicos. Em relação à abrangência histórica, é mencionado que se faz necessária para uma compreensão da pesquisa ao longo do tempo, podendo nos revelar transformações, evoluções, decadências, limitações, aceitação pela comunidade científica, dentre outros aspectos.

Nesse capítulo, o autor frisa que para um projeto de pesquisa, é equívoco estabelecer inicialmente técnicas, métodos e paradigmas, pois para ele, tais definições prévias inibem a criatividade do pesquisador e podem criar falsas expectativas para os membros da banca examinadora. Gamboa (2018) defende que a ênfase no projeto de pesquisa deve ser na problemática, na procura de explicitar de maneira clara suas questões problemas, para só depois explorar estratégias de respondê-las. O referido professor, ainda recomenda como atividade antecipada antes da elaboração de um projeto, a leitura de trabalhos científicos, como forma de se familiarizar com a produção científica existente. Notamos que Gamboa (2018) demonstra uma preocupação com a delimitação da problemática da pesquisa educacional, frisando que o ponto de atenção inicial do pesquisador, deve ser a clarificação dos problemas do estudo.

No tocante ao capítulo terceiro, chamado *Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica*, o autor aborda a necessidade de uma análise nas produções científicas dos processos de fundamentação da investigação, que envolve as dimensões técnicas, metodológicas e as concepções epistemológicas e filosóficas. Nessa perspectiva, para proceder com esse tipo de análise, Gamboa

(2018) construiu o que denominou de “matriz paradigmática”. O autor nos esclarece que sua compreensão de paradigma está associada a “[...] uma lógica reconstituída ou maneira de organizar os diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimentos” (GAMBOA, 2018, p.60). Notamos que a concepção de paradigma para o autor possui uma estreita vinculação com a ideia de métodos de pesquisa, no entanto, Guba e Lincoln (1994, p. 105) enfatizam que as “questões de método são secundárias às questões de paradigma”, concebendo paradigma como “um sistema básico de crenças ou visão de mundo que guia o pesquisador, não apenas em questão de escolhas de método [...]”.

Em relação à matriz paradigmática, Gamboa (2018) ressalta que ela permite a recuperação da essência da pesquisa científica, retratada na relação básica entre uma pergunta (P) e uma resposta (R). O referido autor realça que o ponto inicial da pesquisa é a elaboração da pergunta, que deve considerar o mundo da necessidade, sendo questões claras e específicas. Com relação à elaboração da resposta (R), deve integrar diversos níveis de complexidade que envolvem aspectos técnicos, metodológicos, teóricos, pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos. Notamos que a matriz paradigmática nos auxilia na compreensão de um olhar de totalidade dos aspectos internos de desenvolvimento da pesquisa, revelando categorias que exprimem a cosmovisão do pesquisador.

O capítulo *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise*, foi inserido nesta edição (2018) e elaborado com coautoria. No referido capítulo, é abordada a inserção de novos elementos de análise das produções científicas, que a matriz paradigmática (esquema paradigmático) não englobava. Nessa perspectiva, além da análise dos elementos internos ligados aos aspectos lógico-gnosiológicos, metodológicos e ontológicos, foram contemplados também, os elementos externos referentes aos aspectos histórico-sociais. Essas alterações resultaram na mudança de nomenclatura do instrumental de análise de pesquisa, que passou a ser denominado de matriz epistemológica.

De acordo com Gamboa (2018), os elementos externos histórico-sociais estão relacionados aos contextos sociais, que abrange tanto as condições sociopolíticas e econômicas de determinada sociedade, quanto à estrutura interna dos programas de pós-graduação das instituições de ensino. Nesse ensejo, o autor destaca a importância da matriz epistemológica, ressaltando que com o auxílio desse instrumental, pode-se “identificar as relações entre os níveis, pressupostos e elementos histórico-sociais da produção em análise” (GAMBOA, 2018, p. 83). Nesse capítulo ainda, é destacado que as pesquisas denominadas de investigações epistemológicas têm contribuído para o desenvolvimento da crítica como atividade científica, capaz de fomentar “novos conceitos, novas teorias, revisões epistemológicas, destruição de mitos e pressupostos, bem como a elaboração de novas metodologias de investigação” (GAMBOA, 2018, p. 75). Percebemos que a inserção do referido capítulo no livro representa um ganho nas discussões e reflexões acerca da produção de conhecimento, demonstrando que além de elementos internos, existe a necessidade de considerarmos a influência do contexto social e institucional para o desenvolvimento das pesquisas em educação.

Referente ao quinto capítulo definido como *A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas*, o autor tece discussões defendendo que a formação do pesquisador não deve considerar apenas a competência técnica, mas

fomentar também, os aspectos que envolvem os métodos e os pressupostos teóricos e epistemológicos. A partir da análise epistemológica de algumas teses e dissertações produzidas no Estado de São Paulo, que considerou os elementos da matriz paradigmática, Gamboa (2018) confrontou as lógicas reconstituídas das três grandes abordagens metodológicas: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas.

Nesse ensejo, podemos destacar que considerando os pressupostos gnosiológicos (concepções de objeto e de sujeito e à sua relação no processo do conhecimento), a abordagem empírico-analítica centraliza o processo no objeto, a fenomenologia no sujeito, e a dialética no processo, ou seja, uma foca na objetividade, a outra na subjetividade e a terceira na concretude. O referido professor concluiu que ainda persiste certo reducionismo nas produções científicas, que pode ser superado a partir da intensificação da formação filosófica e epistemológica dos pesquisadores.

No capítulo sexto, designado *A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas*, Gamboa (2018) enfatiza que é preciso pensar em estratégias para a qualificação das pesquisas em educação, e para isso, realça a importância no projeto de pesquisa da realização de um diagnóstico. Para o autor, um adequado diagnóstico possibilita desenvolver estratégias de implementação de ações que superem ou transformem determinada realidade. Gamboa (2018, p.108) aborda, algumas vezes, ao longo desse capítulo que, “[...] não se investigam temas, investigam-se problemas”, e assim, destaca a necessidade de uma problematização bem definida nos projetos.

Nesse capítulo, Gamboa (2018) também ressalta que, por falta de um estatuto epistemológico próprio, as ciências da educação são invadidas por teorias e métodos oriundas de outras áreas, tal fato, de acordo com ele, gera o colonialismo epistemológico. Para o autor, “as atividades inovadoras supõem pesquisas compreensivas que considerem os contextos e os horizontes de sentido” (GAMBOA, 2018, p.126).

No sétimo capítulo, chamado *A construção do objeto na pesquisa educacional*, o autor dá ênfase à discussão dos pressupostos gnosiológicos como influenciadores e/ou determinantes das concepções do objeto e estabelecimentos das relações com o sujeito pesquisador. Para Gamboa (2018, p. 128), a problematização da relação entre objeto e sujeito, numa reflexão filosófica, supõe pressupostos que considera: 1) “a primazia do objeto ou do sujeito, ou mesmo a ênfase da relação entre eles”; 2) “a consideração ou não de recortes ou rupturas do objeto com relação ao seu contexto ou entorno”; e 3) “a compreensão do objeto do conhecimento como um todo e suas articulações com suas partes constituintes”.

Ao longo do texto, o autor estabelece importantes relações dos pressupostos gnosiológicos com as teorias da educação e também com os métodos de pesquisa. Gamboa (2018) finaliza suas reflexões nesse capítulo, ressaltando que a formação do pesquisador em educação deve ter uma base filosófica, permeada por uma preparação em epistemologia e uma adequada fundamentação na teoria do conhecimento.

No oitavo capítulo, denominado *A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações*, o autor pontua que a partir da utilização da matriz paradigmática, foi possível analisar em algumas produções científicas e destacar, entre outros elementos, os pressupostos filosóficos na dimensão ontológica, refletindo sobre a concepção de homem, história e realidade, revelando a cosmovisão contidas em

três abordagens paradigmáticas: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas.

Em síntese, Gamboa (2018) destaca que na abordagem empírico-analítica “o homem é entendido como sujeito de experimento, identificado com dados numéricos e variáveis que podem ser representadas num perfil ou num esquema cartesiano” (p.144); na abordagem fenomenológico-hermenêutica, as noções de homem estão relacionadas com o “[...] interesse dialógico e de comunicação” (p.145); e, na abordagem crítico-dialética, o homem é concebido com ser social, sendo “[...] capaz de tomar consciência de seu papel histórico, de educar-se por meio das ações políticas e de liberar-se por meio da prática revolucionária” (p.146). Nesse capítulo, Gamboa (2018, p.150) ressalta que a compreensão das diferentes concepções de homens na pesquisa nos ajuda a identificar as escolhas definidas pelos pesquisadores, demonstrando “[...] para quem, para que tipo de homem e em função de que tipo de sociedade realizam suas pesquisas”.

No capítulo nono, intitulado *A historicidade do objeto na pesquisa educacional*, o autor destaca que por sua natureza social, os fenômenos educativos também se tornam históricos, e partindo dessa ideia, menciona que as pesquisas na área da educação devem considerar a historicidade de seu objeto. Nessa perspectiva, Gamboa (2018) faz uma discussão sobre como as pesquisas em educação tem abordado a temporalidade e a historicidade do objeto, ancorada na análise das abordagens empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas.

Dentre estas análises, destacamos o tratamento dado à historicidade do objeto nas pesquisas de abordagens crítico-dialéticas, no qual o autor realça que existe uma preocupação com a compreensão histórica, que permita constatar e perceber “[...] o registro do movimento, a evolução e a dinâmica dos fenômenos” (GAMBOA, 2018, p.157). O referido professor nos alerta que dependendo da abordagem teórico-metodológica utilizada pelo pesquisador, nem sempre são consideradas as características históricas do objeto, e reforça que o tratamento dado à historicidade da pesquisa não deve ser exclusividade da área da história. Em consonância com essa ideia, Minayo (2007, p. 12), ressalta que o objeto das ciências sociais possui um caráter histórico, destacando que “as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo”.

No décimo capítulo, definido como *Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?*, o autor traça reflexões sobre a reconstrução dos interesses cognitivos considerando os enfoques básicos das abordagens empírico-analítico, histórico-hermenêutico e crítico-dialético. Gamboa (2018) destaca que cada enfoque desses, possui um conjunto lógico distinto, assim, o enfoque empírico-analítico corresponde ao conjunto trabalho-técnica-informação, o enfoque histórico-hermenêutico está adequado ao conjunto linguagem-consenso-interpretação, e o enfoque crítico-dialético está associado ao conjunto poder-emancipação-crítica.

O referido autor destaca que a partir dos interesses cognitivos identificados nas opções epistemológicas de pesquisa, podemos encontrar diferentes formas de construir, analisar, constituir ou compreender o objeto e diversas maneiras de o sujeito posicionar-se frente a ele. Para Gamboa (2018, p.175), a partir desses conhecimentos, o pesquisador pode adquirir consciência de seus atos científicos e fomentar as

discussões éticas, tais como “[...] investigar para quê, para quem, em relação a que tipo de sociedade, com que visão histórica etc”.

Diante do exposto, consideramos que este livro de Gamboa (2018) traz reflexões e contribuições significativas para prática da pesquisa educacional, pautadas na defesa da formação do pesquisador que considere os pressupostos epistemológicos e filosóficos. Nesse sentido, o autor nos alerta para uma questão que nos parece ser óbvia, mas que, por muitas vezes, influenciada pela política da produtividade acadêmica que se instaurou nos últimos anos, principalmente nos programas de pós-graduação, nos parece ficar negligenciada, que é “[...] o objetivo último da pesquisa é a transformação da realidade social e o melhoramento da vida dos sujeitos imersos nessa realidade” (GAMBOA, 2018, p.28).

Dessa forma, esta obra nos auxilia na busca de superação de uma visão de pesquisa educacional como exercício de mero protocolo acadêmico e reprodutora do conhecimento, para tendências mais emancipatórias, que consideram a busca de soluções eficientes para os problemas mundiais, especialmente, no âmbito educacional. Para finalizar, recomendamos a leitura e estudo deste livro para todos os pesquisadores (professores e alunos) interessados na reflexão crítica acerca dos métodos e epistemologias da pesquisa em educação.

## REFERÊNCIAS

GAMBOA, S. S. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. 3. ed. rev., atual. e ampl. [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2018.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994, p. 105-117.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.